

Lex

MANUEL MAGALHÃES “MANAGING PARTNER” DA SÉRVULO & ASSOCIADOS

“Mercado da advocacia é cada vez mais competitivo”

A sociedade de advogados fundada por José Manuel Sérvulo Correia está a celebrar 25 anos de existência. O atual líder da firma, Manuel Magalhães, aponta ao Negócios a estratégia adotada para o futuro e fala dos desafios colocados pela atual conjuntura internacional ao desenvolvimento da economia portuguesa e do mercado da advocacia que assegura assessoria jurídica às empresas.

JOÃO DUARTE FERNANDES
joaomfernandes@negocios.pt

A Sérvulo & Associados celebra este ano o seu 25.º aniversário. Em entrevista ao Negócios, Manuel Magalhães, “managing partner” desta sociedade de advogados, fala sobre o trajeto no último quarto de século da firma fundada por José Manuel Sérvulo Correia e de como é que a instituição tem vindo a preparar-se para o futuro. Da estratégia de diversificação dos serviços de assessoria jurídica, passando pela internacionalização, o advogado aponta os desafios que estão na calha para o setor da assessoria jurídica, que classifica como imprescindível para quem investe no país. “A advocacia será sempre fundamental numa economia aberta, como a portuguesa”, afirma Manuel Magalhães.

O professor José Manuel Sérvulo Correia fundou, há 25 anos, uma sociedade de pequena dimensão especializada em Direito Público. Passados todos estes anos o que é hoje a Sérvulo e Associados?

A Sérvulo começou por ser, de facto, uma pequena sociedade, mas que rapidamente, diria quase imediatamente, se afirmou como uma sociedade de referência ao nível do direito público internacional. Hoje, está muito longe do que era a sociedade há 25 anos. Foi crescendo, teve um trajeto muito bem-sucedido e foi-se afirmando como uma sociedade ‘full range’, que diversificou as suas áreas de prática.

Essa diversificação que refere acabou por dar sustentabilidade ao projeto a longo prazo?

Sim. Se olharmos para a história, os projetos de sociedades boutique, especializadas em áreas específicas do direito, não são compatíveis com o que é atualmente o mercado da advocacia em Portugal.

Como é que caracteriza o mercado português da advocacia, onde cada vez mais pontuam atores internacionais?

O facto de haver uma presença crescente de sociedades de advogados estrangeiros em Portugal é um sinal positivo.

Em que medida?

É um sinal de que o nosso mercado é atrativo para essas sociedades. Por outro lado, também é positivo porque essas sociedades trazem clientes e o facto de elas estarem cá inspira confiança aos vários agentes económicos. Para as sociedades de advogados, como para qualquer outro agente económico, a concorrência motiva e desperta-nos para sermos cada vez melhores.

Continua a haver espaço para todos, visto que o mercado é relativamente pequeno?

Considero que continua a haver espaço para todos. Agora, o mercado da advocacia é um mercado cada vez mais competitivo. Independentemente dessa presença de sociedades de advogados internacionais. As sociedades de advogados que vão vingar e ter sucesso no futuro têm de estar muito bem preparadas.

Isso obriga as sociedades a fazerem mudanças?

Obriga a que as sociedades se organizem de uma forma cada vez



Se olharmos para a história, os projetos de sociedades boutique, não são compatíveis com o que é atualmente o mercado da advocacia em Portugal.

mais eficiente. A Sérvulo está hoje organizada de uma forma que não tem nada que ver com o que era no início. Temos várias direções, temos uma preocupação com a eficiência dos nossos recursos, com a alocação dos nossos tempos. Só que tudo isso já não é suficiente, ou seja, para termos sucesso no futuro, temos de aprofundar a nossa dimensão internacional e temos de ser cada vez mais eficientes.

Quanto a essa dimensão da internacionalização, a Sérvulo tem vindo a fechar várias parcerias com outras sociedades de advogados internacionais. O que é que isto representa para a vossa estratégia de futuro?

Vivemos numa economia que

é cada vez mais globalizada, que nada tem a ver, em termos de globalização, com a economia há 25 anos. Atualmente, vemos um número cada vez maior de sociedades de advogados multinacionais. Isso é muito benéfico para economias pequenas e abertas, como a portuguesa. Obviamente, a Sérvulo não pode separar-se desse processo.

Em que sentido?

Uma parte muito significativa dos proveitos da Sérvulo advém da sua atividade internacional. É claro que sabemos que há sinais políticos e preocupações que vão sempre ser entraves e resistências, mas a tendência vai ser essa. Portanto, a Sérvulo, estrategicamente, não pode deixar de se preparar



ESTRATÉGIAS

Sérgio Lemos



mantido uma trajetória globalmente positiva, com uma forte presença de investimento estrangeiro.

Está otimista quanto ao futuro da evolução económica?

Estou prudentemente otimista com a evolução da economia a nível nacional. As sociedades de advogados são sociedades de prestação de serviços, e como tal, integram um setor que é muito afetado pela situação económica. O setor da advocacia será sempre um setor fundamental numa economia aberta, como a portuguesa, com muito investimento estrangeiro, com muitas operações e muitas transações. Não há nenhum cliente internacional que queira investir em Portugal sem ter advogado, é fundamental. Portanto, a nossa aposta é uma aposta de desenvolvimento, assente numa estratégia de independência, numa cultura própria, e numa forma de estar muito vocacionada para uma economia cada vez mais sofisticada

Pegando nesta deixa do desenvolvimento para o futuro, que importância é que têm as novas gerações de advogados que trabalham na Sérvulo para os próximos 25 anos da sociedade que agora lidera?

Estamos muito orgulhosos com o caminho que fizemos até aqui. De facto, acho que foi um caminho notável, uma sociedade de direito público, fundada com um número muito pequeno de pessoas, que se transformou numa sociedade de referência a nível nacional e internacional. Tenho muita confiança nos novos sócios da Sérvulo. Tenho muita confiança no processo de recrutamento que a Sérvulo desenvolveu ao longo de muitos anos. Um processo muito exigente.

Está, portanto, esperançoso. É isso?

Estou confiante que o nosso futuro está bem entregue a estes novos sócios, a estes novos advogados. Todos eles estão muito preparados para que o futuro da Sérvulo seja ainda mais distintivo do que foram os últimos 25 anos. ■

para esse futuro.

Que futuro é esse?

É um futuro em que vai haver uma crescente transformação da economia, vai haver empresas de cada vez maior dimensão, os projetos vão ser cada vez mais pan-europeus, pan-mundiais... Isto implica que as sociedades tenham de ter uma presença internacional cada vez mais marcada e tenham de ter um padrão de prestação de serviços que seja internacional.

Nessa linha de raciocínio, quais são os desafios que têm sentido com a globalização nos últimos anos?

Há um desafio que é evidente, que é o desafio financeiro. Porque

estes projetos envolvem investimentos com algum significado. Depois há um outro desafio que é a concorrência acrescida que sentimos nos nossos projetos, mas que é saudável. E há ainda um desafio que é o da preparação.

Preparação? A que níveis?

Além de toda a formação que os advogados têm nos seus cursos, nós temos de nos apetrechar com outros instrumentos, nomeadamente 'soft skills', conhecimentos tecnológicos, e isso também implica um investimento de dinheiro e de tempo. Não basta ter os recursos, é preciso também saber usá-los.

Face à atual conjuntura internacional, que consequências



O facto de haver uma presença crescente de sociedades de advogados estrangeiros em Portugal é um sinal positivo.

é que são de esperar para a evolução da economia nacional e também da assessoria jurídica nos próximos tempos?

Neste momento, todos vemos sinais de incerteza preocupantes. Temos duas guerras dramáticas, na Ucrânia e no Médio Oriente, temos incertezas políticas relacionadas com as eleições nos Estados Unidos, temos incertezas políticas em Portugal, o orçamento é aprovado, não é aprovado... A incerteza é um mau agente para a economia. Isto dito, acho que a nossa economia atingiu um ponto de maturidade, de crescimento, que é de assinalar. E temos verificado que, apesar do que foram os últimos anos, a economia portuguesa tem resistido bem, tem